

Editorial vol.10 n.3

Fabio Guilherme Poletto; Felipe de Almeida Ribeiro | Editores

Universidade Estadual do Paraná | Brasil

A Revista Vórtex lança este Editorial agradecendo a valiosa contribuição de todos(as) os(as) autores(as), avaliadores(as) e demais profissionais que colaboraram para tornar possível essa Edição. O Volume 10, n. 3 (2022) traz a publicação de trabalhos provenientes da Chamada especial temática intitulada “100 anos de Semana da Arte Moderna (1922-2022)”. São ao todo 6 artigos originais e inéditos, além de uma resenha. Os trabalhos são oriundos de pesquisas acadêmicas conduzidas nas seguintes universidades brasileiras – Universidade Federal de Minas Gerais, Instituto Federal Fluminense, Universidade Estadual do Paraná, Universidade de São Paulo, Universidade do Estado de Santa Catarina, Universidade Federal de São Carlos.

As reflexões apresentadas neste Volume revelam as possibilidades de interpretação crítica do fenômeno do modernismo no Brasil e contribuem positivamente com o conjunto de debates empreendidos na academia sobre o tema no contexto contemporâneo. Assim, o conjunto de textos revisita os aspectos cruciais do surgimento e consolidação do modernismo no país, seus principais agentes e ideias, além do impacto de suas premissas no panorama cultural do século XX.

O Volume se inicia com o trabalho de Flavio Terrigno Barbeitas, que analisa alguns dos desdobramentos das ideias lançadas na Semana de Arte Moderna sobre a música, observando “as oscilações de interesse crítico” em relação a ela, propondo hipótese original sobre o que percebe como esgotamento – na contemporaneidade – das premissas nacional-modernistas como força catalisadora de interesse explicativo e valorativo para a música de concerto no país. Já o trabalho de Wesley Higino e Marcelo Rauta apresenta uma série de importantes fontes históricas primárias para abordar a permanência e capilaridade de noções modernistas sobre música “brasileira” ao longo do século XX, evidenciando o papel de intérpretes e agentes institucionais neste processo. O texto de André Egg apresenta reflexão histórica sobre como as perspectivas modernistas se inserem gradativamente no

contexto da crítica musical, estruturando novos interesses e fornecendo bases conceituais e discursivas para a valorização crescente dos repertórios criados e divulgados sob imperativos da estética modernista. O texto de Alvanir Poster de Ávila e Luiz Henrique Fiaminghi explora possibilidades de incorporação de premissas modernistas como a ‘carnavalização’ oswaldiana, entendida como elemento de estruturação de processos criativos envolvendo perspectivas da cultura popular em contexto cancional. Por sua vez o trabalho de Marcos Napolitano apresenta um denso quadro conceitual para discutir as premissas estéticas, políticas e sociais do modernismo em seus desdobramentos históricos no campo cultural brasileiro do século XX como um todo. Com isso, evidencia um panorama que extrapola os limites do contexto musical, estabelecendo pontes com outros lugares da cultura e indicando reflexões verticalizadas sobre as potencialidades e limites do projeto moderno brasileiro. Finalmente, o trabalho de Adécio Camilo Machado e Débora Camargo aborda repertórios e agentes que passaram ao largo da modernização brasileira e que, no entanto, insistem em fazer valer sua voz e seu lugar de direito na esfera pública, utilizando-se para isso dos espaços e ferramentas possíveis, alheios ao olhar crítico depreciativo da *intelligentsia* e dos cidadãos de bem. Neste sentido, constituem evidência de novas realidades culturais contemporâneas, recortadas por interesses, agentes e formas de participação na esfera cultural, revelando a incapacidade do Brasil em se constituir como uma nação inclusiva e justa e, portanto, também indicando certo esfacelamento do projeto moderno brasileiro.

Fechando o Volume, a resenha de Ines Loureiro sobre o livro – até aqui inédito em língua portuguesa – de Peter Freeman sobre Antonio Carlos Jobim, personagem profundamente ligado a um projeto de modernidade que – melancolicamente – ainda ressoa em corações e mentes no Brasil e exterior, como lembrança de nossa potência.

Os trabalhos publicados neste Volume 10, no. 3, especial sobre os “100 anos de Semana da Arte Moderna (1922-2022)” revelam a excelência das pesquisas e reflexões sobre esta temática bem como a amplitude do alcance da Revista *Vórtex* no contexto acadêmico nacional. Boa leitura,

Dr. Fabio Guilherme Poletto

Dr. Felipe de Almeida Ribeiro

Editores